



## **Comunicação para o Desenvolvimento Infantil: O Programa Primeiríssima Infância em Penápolis/SP<sup>1</sup>**

Geso Batista de Souza Júnior<sup>2</sup>  
Universidade Estadual Paulista

### **Resumo**

O déficit de políticas públicas destinadas às crianças pequenas no Brasil inspirou a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal a criar o Programa Primeiríssima Infância. A fase inicial de implementação, realizada em 2009, se deu em parceria com seis cidades do estado de São Paulo, entre elas Penápolis. O objetivo do presente artigo é refletir sobre as ações de mobilização social através de ações massivas de comunicação realizadas em Penápolis, bem como registrar, do ponto de vista da assessoria de comunicação, este importante momento para a promoção do desenvolvimento infantil no interior paulista.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Comunicação; Mobilização; Políticas Públicas.

### **Programa Primeiríssima Infância**

A partir de um convênio entre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), de São Paulo, e a Prefeitura Municipal de Penápolis surgiu a Rede CAAS (Crianças Amadas, Adultos Seguros), que desenvolveu o Programa Primeiríssima Infância no município. Com início no ano de 2009, a iniciativa articulou o Poder Público, as empresas e organizações da sociedade civil com o objetivo de garantir o desenvolvimento integral de crianças de zero a três anos de idade.

O investimento na Primeira Infância, e mais especificamente nos três primeiros anos de vida, incluindo a gestação, vem adquirindo enorme importância em quase todos os países e seus programas de governo. De acordo com Cypel (2011), existe o pleno reconhecimento de que cuidar e favorecer o desenvolvimento saudável da criança nesse período promoverá a organização de alicerces que favorecerão o indivíduo, no futuro, a lidar com as complexas situações que a vida venha a lhe apresentar. Em todos os programas voltados para essa fase,

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação pela UNESP. Membro do GP Pensamento Comunicacional Latino Americano, do CNPq.



sempre é enfatizado que a atenção à criança deve ser integral e integrada. Entretanto, na realidade, verifica-se com frequência que as ações são fragmentadas e dependentes dos setores que as desenvolvem, ora na saúde, ora na educação ou em outras áreas.

A consciência de que a base da formação bio-psico-social do indivíduo está na família e nos primeiros anos de vida faz com que se planeje a concentração de investimentos e esforços nessa direção. Busca-se, assim, oferecer nesse período as condições mais favoráveis possíveis para que o ambiente familiar possa ajudar a constituir um ser humano integral e integrado. Nessa perspectiva, torna-se imperioso resgatar a família como responsável pelo desenvolvimento da pessoa até torná-la sujeito de si mesma, possibilitando sua individuação e autonomia, seu senso de respeito ao outro e a si mesma, com espírito de cidadania e de solidariedade ao sofrimento alheio, e capacitada a lidar de modo responsável com a sua própria vida e com os aspectos sociais e culturais, protegendo-a deste modo da marginalidade e da violência. A elaboração e a implantação desse projeto baseiam-se em reconhecidos conceitos das Neurociências e da Psicanálise sobre Vincularidade nos primórdios da vida humana (CYPEL, 2011, p. 14).

O Primeiríssima Infância<sup>3</sup> é o primeiro programa idealizado pela FMCSV, após a adoção do novo foco de atuação. A fase inicial de implementação, realizada em 2009, se deu em parceria com cidades do estado de São Paulo, entre elas Botucatu, Itupeva, Penápolis, São Carlos, São José do Rio Pardo e Votuporanga. O programa tem quatro grandes objetivos:

- Estimular e desenvolver governança local para construir políticas públicas integradas, que priorizem a promoção do desenvolvimento infantil garantindo a institucionalização de uma prática sustentável e de qualidade.
- Qualificar o atendimento das gestantes e crianças de zero a três anos nos serviços de Saúde, Educação Infantil e Desenvolvimento Social.
- Mobilizar e sensibilizar as comunidades locais para a importância da atenção à Primeira Infância.
- Avaliar, sistematizar e disseminar o conhecimento gerado durante a experiência para a aplicação, em escala, por outros municípios.

A partir da linha de cuidados traçada para o atendimento de gestantes e crianças até 3 anos de idade, os profissionais da Saúde, Educação e Assistência Social puderam desenvolver uma visão ampliada sobre clínica pré-natal, parto humanizado, puerpério e puericultura. O fato do

---

<sup>3</sup> Inicialmente, este programa era denominado Zero a Três. A FMCSV, em parceria com a agência Setor 2 ½, do publicitário Percival Caropreso, reformulou a identidade do projeto, lançando o Primeiríssima Infância.

fortalecimento do vínculo afetivo e as reflexões propostas pelos especialistas do Programa Primeiríssima Infância também contribuíram para o aprimoramento das relações com as famílias e para a aproximação delas com as equipes de atendimento, concretizando um novo olhar sobre o desenvolvimento infantil, integral e integrador.

O Programa propõe um modelo de mudança no município para que todo o sistema (do gestor e profissionais às famílias e sociedade como um todo) construa outro olhar e assuma uma nova postura com relação à Primeira Infância. Para isso, seus objetivos estão relacionados a quatro eixos de atuação<sup>4</sup>:

- **Estrutura de governança:** criação de um Comitê Gestor Municipal para garantir a implementação e sustentabilidade do Programa. O grupo é formado por gestores e técnicos das secretarias da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social e representantes da sociedade civil para planejar e definir prioridades, articular as ações entre os diversos setores da sociedade, monitorar e avaliar o Programa. Para isso escolhe um articulador, responsável em coordenar o desenvolvimento do Primeiríssima Infância no município e integrar o trabalho do Comitê. Para qualificar a atuação da Governança, o grupo participa de oficinas de apoio técnico, semestrais, com o objetivo de desenvolver habilidades relacionadas à gestão.
- **Desenvolvimento de capacidades:** oficinas de formação destinadas aos profissionais da rede. Abordam temas como: pré-natal e puerpério ampliados; grupos de famílias grávidas e com crianças de até três anos; espaços lúdicos; educação infantil de zero a três anos; humanização do parto e nascimento; puericultura ampliada.
- **Comunicação e mobilização social:** produção de materiais de comunicação, campanhas de mídia e nas redes sociais, eventos e seminários. Uma das ações adotadas pelos municípios parceiros, que favorece o trabalho intersetorial das áreas de atendimento, é a Semana do Bebê com atividades voltadas às gestantes, crianças pequenas e suas famílias, envolvendo toda a comunidade. As cidades de Itupeva, São Carlos, Penápolis e Votuporanga criaram uma lei instituindo a Semana do Bebê com periodicidade anual.
- **Avaliação e monitoramento:** Antes do início das atividades, o Programa realiza uma avaliação da linha de base do município ou região para definir qual é o cenário atual

---

<sup>4</sup> Informações do site da Fundação MCSV, disponíveis em: <[www.fmcsv.org.br](http://www.fmcsv.org.br)>.

de atenção às gestantes e crianças pequenas e orientar o processo de implantação, servindo de parâmetro a outras avaliações. A publicação “Programa Primeiríssima Infância: Estratégias para qualificar a atenção à criança pequena”<sup>5</sup> possui mais informações sobre este tema nos municípios parceiros.

Neste gráfico estão explicitadas a formatação de um novo modelo de atendimento à criança pequena e os resultados que se esperam alcançar com a implantação do Programa Primeiríssima Infância nos municípios e nas regiões parceiras.

Imagem 01: Gráfico com Modelo de Mudança proposto pelo Programa Primeiríssima Infância



Fonte: [www.fmcsv.org.br](http://www.fmcsv.org.br)

Por meio de concorrência, a Latina Comunicação e Marketing<sup>6</sup> foi escolhida pelo comitê executivo da Rede CAAS (até então chamado de Projeto CAAS) para dar suporte às ações de comunicação demandadas pelo Programa. Em um período contratual de 18 meses, ocorreu um alinhamento entre o Plano de Ações da Rede CAAS e o Plano de Comunicação da Latina, ambos em delineamento e dependentes de verba orçamentária pré-definida pela fundação

<sup>5</sup> Publicação disponível em: <<http://goo.gl/WsgMtR>>.

<sup>6</sup> <[www.latinacomunicacao.com.br](http://www.latinacomunicacao.com.br)>.



financiadora, que contava com contrapartida do município. Vale ressaltar que entre os investimentos da FMCSV, consta o convênio com a Universidade de São Paulo (USP) para oferecer capacitação aos profissionais envolvidos no projeto, o que ocorreu por meio de um curso de especialização lato sensu em Promoção do Desenvolvimento Infantil; no total, seis profissionais do comitê executivo participaram da formação, entre eles Maria Inês Peters (psicóloga e secretária executiva da Rede CAAS), Alexandre Gil de Melo (advogado e ex-secretário de diferentes pastas durante a administração petista do município), Rosiley Berbel (assistente social vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social), Cláudia Slavez (nutricionista vinculada à Santa Casa e Banco de Leite de Penápolis), Adriana Belletti (nutricionista ligada ao NASF - Secretaria Municipal de Saúde) e Leonila Torrezan (Secretaria Municipal de Educação).

Inicialmente, o trabalho da agência consistiu em definir a identidade visual da Rede CAAS. É importante citar aqui as formas e meios de trabalho neste processo, uma vez que o conceito de rede diferencia este tipo de assessoria, muitas vezes somente ligada às decisões dos altos escalões das empresas. Neste cenário, na Sala de Reunião Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, no Paço Municipal, foi gestado um trabalho de mobilização e engajamento para obter o êxito nas ações pretendidas. O prazo era relativamente curto, pois juntamente com a definição de logotipo da Rede CAAS, concomitantemente, deveria ser redefinida a identidade visual e demais ações de divulgação da 2ª. Semana do Bebê, que seria realizada em um curto período de tempo a partir daquele encontro, que ocorreu em meados de junho de 2011.

O espectro midiático de Penápolis envolve três jornais diários - Jornal Interior, Diário de Penápolis e Jornal Regional -, duas emissoras de TV locais - Plis TV Canal 10 e Star News Canal 23, ambas via Cabonnet, empresa de tv a cabo - e emissoras de rádio - Ativa FM e Difusora AM, principalmente, sem contar as rádios comunitárias -, uma revista mensal - Mais Visão - e duas empresas de Outdoor, ambas pertencentes à Latina atualmente. Tratando-se de mídia tradicional, seriam esses os principais aliados que deveríamos articular. Sem contar, obviamente, as afiliadas da Rede Globo, Band e SBT em Araçatuba, cidade a 50km de Penápolis.



## **Comunicação e mobilização social: jornalismo e a agenda social**

Uma das importantes contribuições que a imprensa pode oferecer ao processo de consolidação das sociedades democráticas está relacionada à divulgação de informações que, historicamente, sempre ficaram sob o controle de um reduzido número de pessoas. Os profissionais do jornalismo têm uma enorme responsabilidade social: levar para todos os cidadãos informações contextualizadas sobre as ações governamentais e sobre outras questões de interesse coletivo. O jornalismo pode, portanto, oferecer aos indivíduos oportunidades para se colocarem – favoravelmente ou não – frente às políticas públicas e às propostas governamentais.

Outro papel relevante dos veículos de imprensa diz respeito à sua capacidade de influenciar a construção da agenda pública. Cohen (1963, apud. TRAQUINA, 2002) escreveu que a imprensa pode, em grande parte das vezes, não conseguir dizer às pessoas como pensar, mas tem, no entanto, uma capacidade espantosa para dizer aos seus próprios receptores sobre o que pensar. Em outras palavras, isso significa dizer que os temas abordados pela mídia, via de regra, serão os temas priorizados pelos governos – e pelos atores sociais e políticos de maneira geral – no momento de definir suas linhas de atuação. Por outro lado, os assuntos não destacados pelos jornalistas dificilmente conseguirão receber atenção da sociedade e, conseqüentemente, dos decisores públicos, conforme a Teoria do Agendamento ou Hipótese da *Agenda Setting*<sup>7</sup>.

Da mesma forma que a imprensa mantém uma relação direta com os mecanismos que contribuem para a consolidação da democracia, ela também desempenha um papel central para o debate das políticas de desenvolvimento de um país. O conceito de comunicação para o desenvolvimento é abrangente e abarca as mais diversas manifestações comunicacionais, quando buscam incidir em aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, para citar alguns exemplos. Nesse sentido, pode-se afirmar que os níveis de democratização e de liberdade de expressão e de imprensa de uma nação são também fatores determinantes de seu processo de desenvolvimento.

---

<sup>7</sup> A origem do conceito de agendamento está no pensamento de Walter Lippman. Jornalista norte-americano de grande atuação em pesquisas de opinião nos Estados Unidos da primeira metade do século passado, Lippman constituiu uma das mais respeitadas obras de estudos da cultura de massa e opinião pública da época, com ressonância até hoje. Para ele, "a notícia não é um espelho das condições sociais, mas um relato de um aspecto que se impôs". É seguindo esta linha de pensamento que o autor aproxima os conceitos de notícia e opinião pública. No entanto, a formulação clássica do conceito surge nos Estados Unidos no final da década de 1960 com McCombs e Shaw (WOLF, 1987).



A constituição de projetos de mobilização social tem sido um desafio permanente para o qual se canaliza esforços Brasil a fora. No que se refere à comunicação como fator preponderante para a tarefa mobilizadora, observa-se com frequência a tentativa de gerar modelos de planejamento aplicáveis à estruturação das ações comunicativas que sirvam para alimentar os projetos de suas necessidades básicas: criar condições para a participação e manter os atores sociais engajados em suas causas.

O grande desafio da comunicação, ao mobilizar, é tocar a emoção das pessoas, sem, contudo, manipulá-las, porque se assim se fizer, ela será autoritária e imposta. Peruzzo (1998) observa que estes movimentos implicam o exercício da decisão partilhada e requerem a existência de canais desobstruídos, informações abundantes, autonomia, co-responsabilidade e representatividade.

### **Semana do Bebê e Engatinhata: mobilização social através de eventos**

Em sua atuação, a Rede CAAS trabalha a mobilização e conscientização da população em relação à importância dos cuidados e estímulos para com a primeira infância, além da capacitação de profissionais da rede pública municipal de saúde, assistência social e educação infantil. Entre os eventos promovidos em Penápolis pela Rede CAAS estão a Semana do Bebê e a Engatinhata. O primeiro evento é composto por atividades descentralizadas, isto é, ocorrem em espaços públicos, unidades de saúde e escolas. A população é envolvida durante a Semana do Bebê gratuitamente por meio de oficinas, seminário científico, palestras, mesas-redondas, concurso de vitrines para comerciantes e apresentações artísticas. Cerca de cinco mil pessoas foram envolvidas direta e indiretamente durante a realização do evento.

O modelo do evento Semana do Bebê foi conhecido pelas lideranças penapolenses em Canela, no Rio Grande do Sul, onde há 15 anos é realizado anualmente, servindo de inspiração para outros municípios daquele estado, de Portugal, da Argentina e do Uruguai. De acordo com Mello (2011), a iniciativa gaúcha foi lançada pelos meios acadêmicos da Universidade Luterana do Brasil, em razão dos estudos realizados pelos professores Salvador Célia e Odon Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro, tendo sido, ao longo dos anos, assimilada pelo Poder Público e comunidade. Desde então, de acordo com o especialista, o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) tem acompanhado a experiência dos municípios gaúchos, reconhecendo o grande potencial da iniciativa como estratégia de mobilização social em prol

da primeira infância, além de se tornar um elemento agregador de políticas direcionadas às crianças. A experiência da Semana do Bebê de Canela, implantada em Penápolis desde 2010, contribui para o fortalecimento dos esforços empreendidos no município para a melhoria dos serviços de atendimento às gestantes, aos bebês e às famílias.

Imagem 02: Folheto de divulgação da Semana do Bebê de Penápolis.



O entendimento que contagia a comunidade é que, ao investir na primeira infância e assegurar às crianças o direito à proteção, à saúde e à educação de qualidade, promove-se a redução das desigualdades. Por isso que, o grande diferencial da Semana do Bebê, garantindo o seu sucesso, é a união e a articulação de todos os ativos da comunidade em torno da proteção da gestante, da criança e da família. A esse movimento diferenciado de organização da sociedade, chamamos de rede, espaço em que seus membros identificam as mesmas necessidades, validam as mesmas estratégias e desenvolvem ações colaborativas para o fim de atingir um objetivo comum (MELLO, 2011, online).

Já as edições do evento Engatinha tiveram por objetivo esclarecer que o ato de engatinhar é benéfico para o desenvolvimento integral do bebê, conscientizando pais e cuidadores que o uso de andador deve ser moderado. Para Maria Inês Peters, psicóloga, especialista em Promoção do Desenvolvimento Infantil e secretária executiva da Rede CAAS, a promoção de uma “engatinhata” tem por finalidade orientar os pais e cuidadores sobre as melhores práticas para lidarem com os bebês. “Engatinhar é um marco importante para o desenvolvimento infantil” (2012, online)<sup>8</sup>.

Imagem 03: Logotipo e imagem do evento Engatinhata



Ações estratégicas de comunicação para conscientização e sensibilização também foram desenvolvidas pela rede para levar mensagens importantes para o grande público, como a Campanha de Amamentação, Campanha Doe uma Tela e a Campanha Me Pega no Colo. Amplamente divulgadas através de outdoors, anúncios em jornais, releases, spot em rádio, entrevistas para canais de TV locais e afiliadas da TV Globo e SBT, incluindo as redes sociais da internet, especialmente o Blog do projeto ([www.redecaas.blospot.com.br](http://www.redecaas.blospot.com.br)).

### **Políticas públicas e parâmetros de mensuração do Desenvolvimento Infantil**

Duas questões são pertinentes ao registro aqui efetuado. O primeiro diz respeito à formulação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento infantil. Para que as diretrizes fossem articuladas e executadas de maneira eficaz, o município de Penápolis deveria

<sup>8</sup> Rede CAAS realiza 1ª. Engatinhata de Penápolis. Disponível em: <<http://goo.gl/dtmZdx>>.



sistematizar e aprovar um plano municipal para a promoção do desenvolvimento infantil. Para que os órgãos públicos conseguissem reunir esforços e ações em prol desta temática, isto poderia ocorrer, hipoteticamente, se uma Secretaria da Primeira Infância fosse implantada. Para tanto, um Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI)<sup>9</sup> foi construído em 2012 de forma participativa, com a colaboração de representantes de entidades, secretarias e sociedade civil e ficou sob análise, aguardando a aprovação pelos membros do COMDICA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente) de Penápolis/SP. Naquele ano, o plano pretendia ser uma referência para a implantação de ações, projetos e políticas públicas que garantissem o desenvolvimento integral de crianças de zero a três anos de idade. O trabalho mostrou-se um desdobramento da versão aprovada em nível nacional. Entretanto, por questões de gestão política, o PMPI não foi oficialmente aprovado e adotado pelo município como política pública, fator que posicionaria Penápolis como pioneiro nesta esfera.

Outra questão que vale ser ressaltada trata dos métodos utilizados para avaliar os impactos de tais ações em prol da primeira infância. Antes de dar início às atividades do Programa Primeiríssima Infância, a FMCSV realizou o chamado Marco Zero, uma avaliação de linha de base que visa orientar o processo de implantação, além de servir de parâmetro para posterior avaliação de impacto do Programa. O EDI (*Early Development Instrument*), um instrumento desenvolvido no Canadá pelo *Offord Centre for Child Studies*, ligado à Universidade de McMaster, de Ontario, foi utilizado pela Fundação por ser altamente indicado para avaliar aspectos do desenvolvimento infantil. Além de avaliar os ganhos de capacidade dos profissionais nos serviços de atenção à criança, as mudanças nas políticas públicas e a ampliação da mobilização comunitária em torno da primeira infância, tal instrumento considera importante também avaliar o desenvolvimento das crianças, bem como para identificar e compreender mais amplamente o impacto das mudanças. O diagnóstico das ações relacionadas à promoção do desenvolvimento infantil em Penápolis foi realizado por Eduardo Marino, mestre em Administração e facilitador/avaliador de programas sociais, e pelo professor Dr. Thomaz Kauark Chianca, consultor independente na área de avaliação de programas sociais, que há mais de dez anos atua como avaliador de projetos sociais no Brasil, África, Ásia, Leste Europeu e nos EUA. A avaliação é feita por meio do método “grupo focal”, uma técnica de diagnóstico utilizada para completar informações, conhecer atitudes, opiniões, percepções e comportamentos. Durante o período de diagnóstico, foram

---

<sup>9</sup> Disponível em: < <http://goo.gl/HtbhAB>>.

entrevistados seis grupos de profissionais das áreas da saúde e educação municipal que lidam com gestantes e crianças de 0 a 3 anos de idade e dois grupos de usuários dos serviços públicos relacionados a estas áreas. Este procedimento de avaliação ocorreu anualmente durante o convênio entre FMCSV e Prefeitura Municipal de Penápolis. Os resultados foram positivos em todos os eixos analisados, especialmente Educação e Assistência Social, entretanto, em determinadas metas vinculadas à área de Saúde o mesmo não ocorreu, devido a diversos fatores relacionados à articulação de recursos humanos, entre eles, destaca-se o fato de que muitos agentes do PSF (Programa Saúde da Família), que passaram por capacitações do Programa, não permaneceram em seus cargos em função de problemas da administração municipal com a Justiça do Trabalho<sup>10</sup>.

### **Comunicar e inculcar conceitos**

Em *Globalização comunicacional e transformação cultural*, Martín-Barbero reformula a compreensão usual do papel do comunicador e estabelece a relação entre comunicação e construção de identidades. Para o autor, as relações entre cultura e comunicação têm sido reduzidas ao mero uso instrumental, divulgador e doutrinador. Tal relação subestima a função constitutiva que a comunicação desempenha no processo cultural.

Existem, entretanto, outros modelos de comunicação que, tanto a partir da pesquisa quanto da experiência dos movimentos culturais, convergem para o reconhecimento da competência comunicativa das comunidades e para a natureza negociada, transacional, da comunicação. Nessa perspectiva, a comunicação da cultura depende menos da quantidade de informação circulante do que da capacidade de apropriação que ela mobiliza, isto é, da ativação da competência cultural das comunidades (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 68-9).

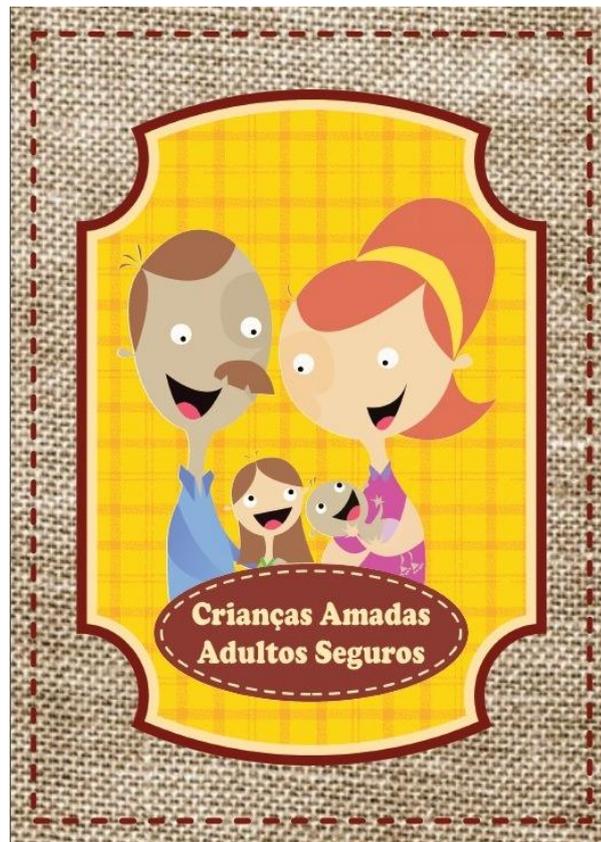
Uma das formas encontradas para ir além da propagação de conceitos via comunicação midiática e eventos, foi a produção de conteúdo técnico e informacional. A Rede CAAS (Crianças Amadas, Adultos Seguros) produziu dez mil exemplares da Cartilha de Boas Práticas em Promoção do Desenvolvimento Infantil para seu público alvo. A produção do

---

<sup>10</sup> Em 2011, a Justiça do Trabalho condenou a Prefeitura de Penápolis a rescindir o contrato com a Avape (Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência), entidade sem fins lucrativos responsável pelo fornecimento de mão de obra para a área de saúde no município. Para a Justiça, os servidores deveriam ser contratados por concurso público, o que não ocorreu.

material, totalmente custeada pela FMCSV, trouxe contribuições de vários membros da Rede CAAS, e contou com ilustração dos designers penapolenses Samuel Ribeiro e Fábio Borges. Manter acessível aos profissionais que atuam junto às gestantes, suas famílias e crianças até 3 anos, os conceitos trazidos pelo Programa Primeiríssima Infância é um dos objetivos da cartilha. Foram registradas as ações em curso no município, bem como destacado o “olhar ampliado” para o atendimento, reconhecendo a relevância do vínculo afetivo entre as mães/famílias e seus bebês, permitindo a valorização da atitude do profissional e reconhecendo essa perspectiva como estratégica para a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Imagem 04: Cartilha de Boas Práticas em Promoção do Desenvolvimento Infantil



O foco da cartilha priorizou os resultados da pesquisa realizada naquele período pelo IBOPE e encomendada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em que ficou evidente o desconhecimento da população sobre a importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento infantil, como destaca o neuropediatra Dr. Saul Cypel, consultor da Fundação. Para ele, a pesquisa "mostra como a questão da saúde está bem resolvida - e é



muito bom que esteja -, mas ainda precisamos avançar muito em relação aos fatores emocionais e comportamentais. Os pais ainda desconhecem a importância de estabelecer os vínculos afetivos e, conseqüentemente, os danos que podem haver quando se ignora o potencial de aprendizagem da primeira infância".<sup>11</sup>

Ao longo dos quatro anos em que Penápolis participou do projeto, cerca de 600 profissionais foram capacitados no município. Ao final, o convênio com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal representou um ciclo de investimentos de mais de R\$ 500 mil em capacitações profissionais, sensibilização da comunidade penapolense e aquisição de equipamentos para espaços lúdicos e informatização de unidades de atendimento às gestantes e crianças de 0 a 3 anos de idade.

Posteriormente ao convênio, entre 2013 e 2014, uma parceria da Rede com a TV Câmara de Penápolis possibilitou um programa de entrevistas apresentado por Maria Inês Peters, que passou a divulgar conceitos pertinentes ao projeto. Atualmente, parte da articulação da Rede CAAS pode ser acompanhada pela página Primeiríssima Infância de Penápolis, no Facebook ([fb.com/primeirissimainfanciadepenapolis](https://www.facebook.com/primeirissimainfanciadepenapolis)).

No campo da comunicação massiva, é válido ressaltar alguns esforços efetuados pela FMCSV em âmbito estadual e nacional para colocar em pauta a questão do desenvolvimento infantil. Entre as ações, destacam-se a série *Nota 10 - Primeira Infância*, veiculado no *Canal Futura* em 2012. O programa mostrou, de forma simples e descontraída, as múltiplas facetas que compõem essa etapa do crescimento, por meio de depoimentos de especialistas (pediatras, neurologistas e psicanalistas) e exemplos de projetos educacionais realizados em diferentes estados brasileiros. Outra ação, já na área de fomento à ciência, foi empreendida pela FMCSV. Trata-se da parceria com a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) para criar um fundo de estímulo à produção de conhecimento sobre desenvolvimento na infância. Os recursos, de R\$ 2,6 milhões, financiam trabalhos científicos e tecnológicos de pesquisadores de instituições de ensino superior, públicas e privadas, do Estado de São Paulo, que culminem em projetos inovadores que sejam potencialmente aplicáveis em qualquer cidade ou região do Estado, contemplando especialmente as seguintes áreas: Melhorias no sistema de atenção à Primeira Infância; Avaliação de iniciativas voltadas

---

<sup>11</sup> Os resultados do estudo também deixam claro que, apesar de serem indispensáveis, as escolas de educação infantil (creches) não são reconhecidas pelas famílias como espaços de promoção do desenvolvimento das crianças, sendo esse um indicador importante para subsidiar trabalhos com pais e propostas que esclareçam a corresponsabilidade que envolve família e escola no processo educativo, disseminando a estimulação das crianças através do “brincar”, principalmente.

ao desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos; Saúde; Assistência social; Educação e desenvolvimento; Parcerias com pais e comunidades.

A partir da implementação e dos resultados colhidos pelo Programa Primeiríssima Infância, e com a adesão de outros municípios nos anos seguintes, a Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) se interessou em levar o programa para um número maior de cidades paulistas. Foi assim que surgiu o *São Paulo pela Primeiríssima Infância*, uma parceria entre a SES-SP e a FMCSV para ampliar o alcance do Programa Primeiríssima Infância, agregando ainda novos componentes.

### **Considerações Finais**

Mais do que o ato de comunicar, a necessidade de mobilizar e sensibilizar uma comunidade. Eis uma tarefa que uma simples panfletagem não dá conta. É preciso “bater na tecla”, estimular mudanças de atitudes e comportamento. Sim, trata-se de um empreendimento que não se restringe somente ao campo da comunicação, especialmente quando trata-se de movimentos sociais e políticas públicas. A assessoria de comunicação prestada pela agência Latina à Rede CAAS foi ao encontro desses desafios, tendo que superar limitações de verba para ações massivas de comunicação, entretanto, todo o potencial foi desenvolvido conjuntamente, como deveria ser, em rede, horizontalmente. Demais exemplos poderiam ser aqui citados, como ações para envolver a sociedade nas campanhas desenvolvidas (utilizando, inclusive, o Clube Atlético Penapolense, em plena ascensão nos campeonatos paulistas de futebol), mas improdutivo seria, uma vez que a apresentação de um *case* de assessoria de comunicação exigiria a apresentação de dados mais técnicos e densos, com mensurações e quantificações, o que não faz parte do objetivo deste trabalho argumentativo. Contudo, sinteticamente, o trabalho de concepção de identidade visual, assessoria de imprensa, incluindo clipping e a tão desejada inclusão de conteúdo institucional em jornais, emissoras de TV e demais veículos, além de negociações para mobilizar parceiros (com arrecadação de verbas e conquista de espaços publicitários sem custos) propiciaram à Rede CAAS e, conseqüentemente, à Penápolis, pelo menos midiaticamente, tornar-se vanguarda na Promoção do Desenvolvimento Infantil no interior de São Paulo, além de contribuir para o aprimoramento de um Programa hoje difundido em larga escala.



De 2009 a 2013, um intenso movimento fortaleceu a articulação de ações da Rede CAAS em Penápolis, mas obviamente, sem o apoio das esferas públicas, o projeto não seguiu com a mesma força, e a sociedade local colhe os frutos plantados no período em que ocorreu o convênio com FMCSV, e novas articulações são propostas, especialmente no meio acadêmico de Penápolis. Com a mudança de governo, outras prioridades se instalaram e os gestores municipais não deram a devida importância ao principal intuito e missão do Programa Primeiríssima Infância, que é desenvolver a criança para desenvolver a sociedade. Contudo, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal segue com sua "missão" de "gerar e disseminar conhecimento para o desenvolvimento integral da criança". A mídia pode desenvolver um papel central nesse processo, seja contribuindo para o agendamento de temas prioritários para o desenvolvimento infantil, bem como a ANDI<sup>12</sup> faz de maneira exitosa desde 1993, seja informando de maneira contextualizada aos cidadãos, de tal forma que estes possam participar de modo ainda mais ativo na promoção do desenvolvimento infantil, ou seja, o empoderamento de atores sociais.

## Referências

CYPEL, Saul (org.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil:** da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

MARTÍN-BARBERO, J. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: Denis de Moraes (org.). **Por uma outra comunicação:** mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MELLO, A. G. Semana do Bebê de Penápolis: do desenvolvimento humano ao comunitário. **Jornal Interior**. 17 ago. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/u5iOUv>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

PROGRAMA Primeiríssima Infância: eixos de atuação. **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**. Disponível em: <[www.fmcsv.otg.br](http://www.fmcsv.otg.br)>.

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal. **Programa Primeiríssima Infância:** Estratégias para qualificar a atenção à criança pequena. Publicação disponível em: <<http://goo.gl/WsgMtR>>.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. Lisboa: Unisinos, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.

---

<sup>12</sup> Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI. Disponível em: <[www.andi.org.br](http://www.andi.org.br)>.